

Supralapsarianismo

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

“... por Deus, que criou o universo para que a multicolorida sabedoria de Deus pudesse ser agora conhecida, por meio da igreja, pelos governadores e autoridades nos [domínios] celestiais...” (Efésios 3:9,10, tradução do autor).

A visão de que Deus criou o universo para manifestar sua multiforme sabedoria é, como Hodge diz, a visão supralapsariana. Contra essa interpretação, Hodge levanta quatro objeções: (1) A passagem é a única passagem na Escritura fornecida como diretamente afirmando o supralapsarianismo, e o supralapsarianismo é estranho ao Novo Testamento. (2) Aparte das objeções doutrinárias, essa interpretação impõe uma conexão não-natural sobre as cláusulas. A idéia da criação é inteiramente subordinada e não-essencial: ela poderia ter sido omitida sem substancialmente afetar o sentido da passagem. (3) O tema da passagem diz respeito à pregação de Paulo; somente conectando a cláusula de propósito com a pregação de Paulo é que a unidade do texto pode ser preservada. (4) A palavra *agora*, em contraste com o encobrimento anterior, apóia a referência à pregação de Paulo. Foi a pregação de Paulo que tinha posto *agora* um fim ao mistério oculto. Tais são as quatro objeções de Hodge.

Consideremos a última primeiramente. Admitidamente, foi a pregação de Paulo que fundou a Igreja, e a fundação da Igreja fez conhecida a sabedoria de Deus aos poderes no céu. A interpretação supralapsariana não nega que a pregação de Paulo desempenhou essa parte importante no plano eterno de Deus. Mas mesmo assim, a pregação de Paulo não foi a causa imediata da revelação da sabedoria de Deus. Foi a existência da Igreja que foi a causa imediata. Todavia, a gramática nos impede de dizer que a Igreja foi fundada para que a sabedoria de Deus pudesse ser revelada. É verdade que a Igreja foi fundada para revelar a sabedoria de Deus, mas isso não é o que o versículo diz. Agora, se vários eventos ocorreram, levando à essa revelação da sabedoria de Deus, incluindo a fundação da Igreja, a pregação de Paulo, e, certamente, a morte e ressurreição de Cristo que Paulo pregou, a palavra *agora* no versículo não pode ser usada para selecionar a pregação de Paulo em contraste com outros eventos mencionados na passagem. Portanto, a quarta objeção de Hodge é pobre.

Agora, a primeira objeção diz: Essa é a única passagem na Escritura fornecida como diretamente afirmando o supralapsarianismo, e o supralapsarianismo é estranho ao Novo Testamento. A última parte da objeção é, certamente, um *petitio principii*, isto é, Hodge usa um argumento circular. Se esse versículo ensina o supralapsarianismo, então a doutrina não é estranha ao Novo Testamento. Devemos primeiramente determinar o que o versículo quer dizer; então, devemos saber o que está no Novo Testamento e o que não está.

Na verdade, se esse versículo fosse de fato o único versículo na Bíblia com insinuações supralapsarianas, estaríamos justificados em abrigar alguma

suspeita quanto à interpretação. Hodge não diz explicitamente que esse é o único versículo; ele diz que ele é o único versículo fornecido como diretamente afirmando o supralapsarianismo.

Bem, na verdade, nem mesmo esse versículo afirma diretamente toda a complexa visão supralapsariana. Poucos versículos na Escritura afirmam diretamente o todo de uma doutrina importante. Portanto, devemos reconhecer graus de explicitação, de afirmações parciais e até mesmo fragmentárias de uma doutrina. E com esse reconhecimento, regularmente reconhecido no desenvolvimento de qualquer doutrina, é evidente que esse versículo não permanece sozinho em isolamento suspeita.

O supralapsarianismo, por toda sua insistência numa certa ordem lógica entre os decretos divinos, é essencialmente, assim nos parece, a visão inquestionável de que Deus controla o universo com um propósito. Deus age com um propósito. Ele tinha um fim em vista e vê o fim desde o princípio. Todo versículo na Escritura que, de uma forma ou de outra, se refere à multiforme sabedoria de Deus, toda declaração indicando que um evento anterior é para o propósito de causar um evento subsequente, toda menção de um plano eterno e todo-abrangente, contribui para uma visão teleológica, e, portanto, supralapsariana do controle da história por Deus. Nessa luz, Efésios 3:10 claramente não permanece sozinho.

A conexão entre o supralapsarianismo e o fato de que Deus sempre age com propósito depende da observação de que a ordem lógica de qualquer plano é o reverso exato de sua execução temporal. O primeiro passo em qualquer planejamento é o fim a ser alcançado; então os meios são decididos com base nesse fim, até que, por último, a primeira coisa a ser feita é descoberta. A execução no tempo reverte a ordem de planejamento. Assim, a criação, visto que é a primeira na história, deve ser logicamente a última nos decretos divinos. Portanto, toda passagem bíblica que se refere à sabedoria de Deus também apóia Efésios 3:10.

Consideremos agora a objeção número dois. Hodge reivindica que a interpretação supralapsariana desse versículo impõe uma conexão não-natural sobre as cláusulas. A idéia da criação, ele diz, é inteiramente não-essencial e poderia ter sido omitida sem afetar substancialmente o sentido da passagem.

Não é evidente que Hodge não sabe como tratar a referência à criação? Ele reivindica que ela não é essencial, uma consideração incidental e impensada que não afeta o sentido da passagem. Tal estilo de escrita descuidada não me parece ser o estilo usual de Paulo.

Por exemplo, em Gálatas 1:1, Paulo diz: “Paulo, um apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos”. Por que Paulo menciona agora que Deus ressuscitou Jesus Cristo? Se essa fosse uma consideração incidental, sem conexão lógica com o sentido da passagem, uma consideração intencionada somente para falar de algum aspecto da glória de Deus, Paulo poderia ter dito da mesma forma: “Deus, que criou o universo”.

Mas é bastante claro que Paulo tinha um propósito consciente ao selecionar a ressurreição ao invés da criação. Ele queria enfatizar, contra seus detratores, que ele tinha autoridade apostólica recebida do próprio Jesus Cristo. E Jesus Cristo foi capaz de lhe dar esta autoridade porque ele não estava morto, mas tinha sido ressuscitado por Deus.

Assim, como Paulo escolhe a idéia de ressurreição ao invés de criação em Gálatas 1:1, ele também escolhe criação ao invés de ressurreição em Efésios 3:9, pois a idéia da criação contribui com certo significado para o seu pensamento. Certamente, a interpretação supralapsariana ou teleológica de Efésios 3:10 acomoda a idéia de criação, e, por outro lado, uma interpretação que não pode achar nenhum significado nessas palavras é uma interpretação pobre.

A objeção remanescente é que somente fazendo a pregação de Paulo o antecedente da cláusula de propósito pode preservar a unidade do contexto. O reverso parece ser o caso. Não somente Hodge falha em reconhecer a menção da criação, e assim diminuir a unidade, mas, além disso, a ênfase sobre o propósito, correndo da criação até o presente, unifica a passagem de uma maneira muito satisfatória.

O entendimento teleológico do operar de Deus de fato nos capacita a combinar todas essas três interpretações, incluindo a segunda que em si tem pouco a ver com seu favor, num pensamento unificado. Visto que Deus faz tudo com um propósito, e visto que o que precede no tempo tem de uma forma geral o propósito de preparar o que se segue, podemos dizer que Deus guardou o secreto oculto para revelá-lo agora, e também que Paulo pregou o evangelho para revelá-lo agora. Mas se Deus não tivesse criado o mundo, não haveria nenhum Paulo para pregar, nenhuma Igreja pela qual a revelação pudesse ser feita, nenhum poder celestial sobre o qual imprimir a idéia da sabedoria multiforme de Deus. Somente conectando a cláusula de propósito com o antecedente imediato com respeito à criação, um senso de unificação pode ser obtido a partir da passagem como um todo.

Portanto, em conclusão, embora a outra interpretação seja gramaticamente possível, a idéia de que Deus criou o mundo para o propósito de revelar sua sabedoria torna tal sentido melhor.

Fonte: *Ephesians*, Gordon Clark, Trinity Foundation, páginas 110-114.